

Carta de Manifestação do III Simpósio de Ecotoxicologia, referente ao Desastre de Mariana-MG

O Simpósio de Ecotoxicologia é um evento que, desde 2006, vem trabalhando e discutindo as questões ambientais na tentativa de buscar soluções para a melhoria da qualidade do meio ambiente.

Neste ano de 2016, por ocasião da realização do III Simpósio de Ecotoxicologia, foi amplamente debatido os problemas relacionados ao “Desastre de Mariana”, por este ser um grave acontecimento que decorre em problemas não só ambientais, como também econômicos, sociais e políticos. Após esta ampla discussão, ficou estabelecido, que a comunidade científica brasileira da área de Toxicologia Ambiental, representada pelos participantes do III Simpósio de Ecotoxicologia, deveria se manifestar publicamente sobre este problema, elaborando um documento com as principais preocupações e reivindicações, para uma melhor gestão do problema, como segue.

Considerando as incertezas sobre o direcionamento dos recursos financeiros provisionados para sanar os problemas ambientais e sociais da região atingida, cuja soma pode chegar a cifras superiores a bilhões de reais, a comunidade científica presente neste simpósio indica e reforça as necessidades de ações que devem ser priorizadas nesta questão:

1. Necessidade da realização de um amplo estudo na área atingida, para se avaliar os reais impactos causados pelo desastre. Os cientistas presentes no evento pontuam, ainda, que essa análise deve ser realizada por especialistas da área ambiental, lotados, principalmente em universidades públicas, institutos de pesquisa estaduais e federais e agências ambientais credenciadas nos estados da federação, que, em conjunto analise e discuta a

questão, para assim ser elaborado um laudo fidedigno da situação da área atingida. Estes estudos devem contemplar tanto a avaliação dos danos como também a realização de um monitoramento minucioso e de longa duração sobre:

- fitossociologia de toda a área impactada;
- estudo faunístico igualmente abrangente;
- avaliação ecotoxicológica do solo, águas superficiais e subterrâneas, além dos sedimentos dos rios envolvidos (Rio Gualaxo do Norte, Rio do Carmo, e principalmente, Rio Doce, após confluência com o Rio Piranga), por meio de avaliações ecotoxicológicas "*in vivo*" (testes *in situ* e *ex situ*) e "*in vitro*".

2. Pontuamos que, para garantir a qualidade desta análise, sejam destinados aportes financeiros suficientes para a realização de todas as análises químicas, físicas, biológicas e ecotoxicológica necessárias para o dimensionamento dos problemas decorrentes deste desastre, que devem estar registrados em relatórios disponíveis à população, tanto na página do Ministério Público Federal como das instituições responsáveis pelos mesmos.

3. Reforçamos ainda a necessidade de aporte de recursos financeiros consideráveis para:

- a recuperação das áreas degradadas pelo desastre, com a devida recuperação fitossociológica, recuperação da paisagem e da qualidade da água e do solo, para que seja assegurada a saúde ambiental da área atingida pelo impacto;
- assegurar a recuperação social das comunidades da região, restaurando os usos múltiplos do ecossistema que foi alterado, bem como os aspectos culturais do local.

4. Enfatizamos também a preocupação do uso deste recurso em ações eleitoreiras, como para obras que teriam de ser executadas por verbas públicas, pelas prefeituras da região atingida, por existir verbas previstas por dotação orçamentária municipais e estaduais, como, por exemplo, a implantação de ETEs, ETAs, redes coletoras de esgoto e demais ações de saneamento básico. Reforçamos que esse desastre não ocorreu devido a falta desse saneamento básico e sim devido ao descaso da empresa SAMARCO com a população e com o meio ambiente. Portanto, os recursos financeiros captados com as autuações devem ser destinados, exclusivamente, para a recuperação de toda a área degradada PELO DESASTRE.

Os participantes do III Simpósio de Ecotoxicologia informam, ainda, que estarão atentos a todo o desenrolar dos processos relacionados ao desastre de Mariana, por entender que é uma questão ambiental de nível nacional e de extrema importância para a saúde da população dos estados envolvidos.

Por fim, gostaríamos que os órgãos competentes de gestão de recursos hídricos, particularmente de reservatórios, adotassem ações mais severas para a instalação de novas barragens e para a vistoria das barragens já existentes.

Contando com a atenção de todos os órgãos envolvidos nesse processo que visa solucionar os danos causados em Mariana, para com esse documento e agradecemos as ações que serão tocadas em prol do meio ambiente.

III Simpósio de Ecotoxicologia

Realizado de 18 a 20 de abril de 2016– Rio Claro/SP – UNESP

www.ecotoxicologia.eco.br